

## IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE PLANTAS DE CONILLON RESISTENTES À FERRUGEM EM CAFÉZAIS COMERCIAIS, NO VRD EM MINAS E NORTE DO RJ

J.B. Matiello e S.R. Almeida Eng Agr MAPA-PROCAFÉ, M.L. Carvalho, Eng Agr Faz. L e S e Hugo Valério Abreu Siqueira, Eng Agr FAERJ-SENAR-RJ

Nas lavouras de café conillon o ataque da ferrugem tem evoluído de forma bastante grave nos últimos anos, observando-se elevados índices de infecção da doença, provocando desfolhas prejudiciais à produtividade. Os sistemas de plantio mais adensados, as produtividades mais altas, o maior uso da irrigação e o plantio de clones, tem condicionado maior gravidade da doença. Nas áreas cafeiras do Vale do Rio Doce em Minas e no Norte do Estado do Rio de Janeiro, especialmente nas encostas das serras, prevalece maior umidade e temperaturas adequadas ao desenvolvimento da ferrugem quase o ano todo. Para evitar perdas de produtividade em cafezais conillon o controle químico é indicado, de forma sistemática, com produtos e sistemas semelhantes aos usados para as variedades arábica.

O cafeeiro conillon pertence ao grupo fisiológico F, que compreende plantas susceptíveis a praticamente todas as raças de *H. vastatrix*. No entanto, ocorre um tipo de resistência horizontal nas plantas de conillon, que se apresenta na forma de menor infecção e menor número de pústulas por folha em algumas plantas. Existem alguns robustas com maior resistência, tipo vertical, os quais tem sido usados como fonte, através de hibridações, para transferir genes de resistência para novas cultivares de arábica. Exemplos disso são o Icatu e o Híbrido de Timor e seus derivados, os catimores, sarchimores etc.

Os clones de conillon atualmente no mercado, como o Vitória e outros, não apresentam resistência à ferrugem. Assim, pelas dificuldades e custo do controle químico, é indicado o desenvolvimento e lançamento de clones com resistência à ferrugem.

O objetivo do presente trabalho é relatar as observações de campo, em diferentes lavouras de café robusta-conillon, na região do Vale do Rio Doce, em Minas e no Norte do Estado do Rio de Janeiro, de plantas com alto nível de resistência à ferrugem e mostrar os resultados na seleção de plantas matrizes imunes à doença.

A identificação de plantas com resistência foi efetuada a partir de 2001 em lavoura comercial de conillon, com área de 100 ha, na Fda São João do 17, em Mutum-MG. Ali foram selecionadas plantas que se mantinham sempre com baixo nível de ferrugem, as quais se encontravam em baixíssima proporção na lavoura. Estacas dessas plantas foram tomadas, enraizadas e plantadas em campo de teste no Horto de Conceição do Macabu-RJ. Neste campo, foram formadas 60 plantas, sendo mantidas sem controle químico e em ambiente sombrio, muito favorável à ferrugem. Durante 3 anos seguidos foram marcadas as plantas que se mostravam resistentes, verificando-se um nível significativo de plantas selecionadas com resistência, sendo 17 plantas, ou cerca de 28%. Nos 2 últimos anos, novamente foram feitas duas avaliações, mais detalhadas, caracterizando estas 17 plantas, conforme apresentado na tabela 1.

Verifica-se que 7 plantas não apresentaram qualquer pústula sendo consideradas imunes. 10 plantas foram resistentes, apresentando apenas algumas pústulas, sem qualquer desfolha. A característica de folhas médias a finas representa o tipo de folhagem típico e desejável em cafeeiros conillon.

No ano 2010-11 novas seleções de plantas resistentes foram feitas em lavouras nos municípios de Porciúncula, Macabu e Campos, no ERJ e Martins Soares-MG, sendo observadas, também, plantas híbridas de robusta com o conillon. Verifica-se o bom comportamento dessas poucas plantas no todo da lavoura, sendo as mesmas bem enfolhadas, em contraste com as demais, completamente desfolhadas pela ferrugem.

Com base nas seleções efetuadas, está disponível uma base genética adequada para a composição de um clone de cafeeiros conillon com resistência à ferrugem. Deste modo, na continuidade do trabalho está prevista a multiplicação, testagem e seleção final das plantas matrizes, considerando, também, sua capacidade produtiva.

**Tabela 1-** Caracterização de plantas de conillon do Campo de Macabu, quanto ao nível de resistência e tipo de folhas e frutos, C. Macabu-RJ, 2011

Plantas	Frutos	Folhas	Nível de resistência
1-7	Rosa, média, graudos	Tamanho médio	R
1-10	Rosa, precoce, médios	Tamanho médio	R
1-12	Rosa, média, pequenos	Tamanho médio	I
2-1	Rosa, média, graudos	Tamanho médio	I
2-8	Rosa, média, graudos	Tamanho médio, lisas	I
2-11	Rosa, média, graudos	Tamanho médio	R
2-16	Rosa, precoce, graudos	Folhas finas	R
3-1	Rosa, média, graudos	Tamanho médio	R
3-4	Rosa, precoce, graudos	Tamanho médio	R
3-10	Rosa, precoce, graudos	Folhas finas	I
3-15	Rosa, graudo	Folhas finas	R
3-16	Vermelho, miudo	Folhas finas	R
3-17	Vermelho, miudo	Folhas finas	R
3-20	Vermelho, miudo	Folhas finas	I
3-22	Vermelho, miudo	Tamanho médio	I
3-23	Vermelho, médio	Tamanho médio	I
4-19	Vermelho, médio	Folhas finas	R